Simpósio Temático 20

Robson Corrêa de Camargo
Universidade Federal de Goiás

Título da Comunicação: O Psicólogo como leitor: Observando Hamlet de Stanislavski e Gordon Craig

RESUMO: Em 1915 (ele reescreverá o trabalho em 1916), Vigotski, ainda em sua adolescência, faz uma profunda análise do texto de Shakespeare *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca* (1999a), que certamente contempla a recepção do espetáculo simbolista do Teatro de Arte de Moscou, elaborado por Stanislavski e Gordon Graig, e estreado em janeiro de 1912 (novo calendário). Nela ele aborda de forma peculiar distintos aspectos do fenômeno teatral.

Inicialmente Vigotski lembra que *Hamlet* já fora objeto de vários estudos que a analisaram com distintos enfoques e que ele os conhecia muito bem. Nosso autor descarta a necessidade deste extenso conhecimento prévio para a análise de uma obra teatral e assim realiza um estudo original acerca de *Hamlet* (1600), realizando o que ele chama de "uma crítica subjetiva", diletante, feita pelo prazer proporcionado pela obra, uma crítica "de leitor" frente à obra. Esta forma de análise estética por ele aprofundada apresenta algumas particularidades que a diferencia da tradição crítica anterior.

A peculiaridade inicial a ser destacada neste trabalho, e talvez a mais importante, é referente à relação primeira e particular do crítico com a obra. Vigotski propõe uma crítica "de leitor" primeira. Esta não se interessa por quem é o autor da obra, como veremos mais à frente e, ao contrário, afirma que, uma "vez criada, a obra de arte separa-se de seu criador". Mas o mais importante é que esta não pode existir "sem o leitor", é "uma possibilidade que o leitor realiza" (VIGOTSKI, 1999a: XIX). Em outras palavras, a obra torna-se autônoma e realiza-se apenas na participação do leitor, que lhe dá sentido e significação, e que a lê de uma maneira particular, pois cada leitor tem sua própria história e seu ato de significação. Muitas pessoas já leram *Hamlet*, cada qual fez sua leitura, como os milhares de atores, diretores, cenógrafos etc., que deram vida a este texto dramático atribuindo-lhe um sentido específico. Vigotski, por sua vez, nos apresenta em seu trabalho *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca* (1999a), a sua visão, a sua "crítica de leitor", o seu Hamlet, um dentre os vários Hamlets possíveis e imaginados, lidos e assistidos.